



CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO DE MICHELE FEDERICO SCIACCA

José Beluci Caporalini¹

RESUMO: Este artigo, fruto inicial, ainda que parcial, é parte de uma pesquisa maior que tem por objetivo aprofundar-se na epistemologia platônico-agostiniana. O método utilizado foi o da procura e coleção da bibliografia a respeito, bem como a classificação dos dados pertinentes. Devido ao fato desta pesquisa ainda estar em andamento não se chegou a resultados finais. Este artigo, contudo, reflete alguns resultados parciais da mesma. Procura-se, neste artigo, apresentar as principais características do pensamento filosófico do pensador italiano Michele Federico Sciacca. Ele foi um pensador do século passado, um verdadeiro erudito, um homem que sabia muito e em profundidade. O seu campo de interesse especulativo é muito amplo, tornando-se assim difícil classificá-lo em uma determinada corrente filosófica. Contudo, alguns aspectos característicos destacam-se em seu interesse especulativo, dentre os quais sobressaem o problema do homem, a alma, Deus, o compromisso, a paixão, a busca da verdade, do absoluto, em poucas palavras, temas claramente metafísicos, que herda particularmente de Platão e de Agostinho, além de Rosmini. Contra o Existencialismo, afirma que o ser do existente não pode ser pura possibilidade ou o nada; tem que ser o Ser. O fundamento imanente do sujeito e de toda existência é um ser transcendente, não abstrato, mas mais concreto e existencialmente real que o sujeito, a saber, Deus. Ao afirmar a existência de Deus, o sujeito também afirma o próprio ser, o mais íntimo caráter de seu ato existencial. É uma concepção metafísica que se caracteriza, sobretudo, como procura interior, comprometida e ardente (paixão) bem na linha platônico-agostiniana.

PALAVRAS –CHAVES: Deus; Alma; Interioridade.

1 INTRODUÇÃO

A seguir procura-se fazer uma apresentação de Michele Federico Sciacca e, posteriormente, de sua concepção metafísica.

Michele Federico Sciacca nasceu em 1908 em Giarre, Catânia, e faleceu em Gênova em 1975, aos 67 anos de idade. Cedo descobriu o seu desejo de buscar a verdade capaz de lhe dar sentido à vida. Estudou, entre outros, Leopardi, Demócrito e Epicuro, bem como Kant e Fichte, os quais apesar de não lhe responderem todas as aporias morais, encaminham-no temporariamente para o idealismo transcendental. Estudou na Universidade de Nápoles com o idealista Antonio Aliotta onde conseguiu o posto de livre-docente em história da filosofia na mesma universidade com o apoio do famoso helenista Aurelio Cavotti. A partir de 1938 foi professor de história da filosofia em Pavia e sucessivamente, a partir de 1947, até a sua morte, professor de filosofia na Universidade de Gênova.

Grande estudioso de Rosmini foi presidente e animador do Centro Rosminiano de Stresa, ao qual dedicou tantas das suas mais apaixonadas fadigas. Animador incansável de Congressos e Reuniões Internacionais, Diretor da Revista de Cultura *Humanitas* (1948) e do famoso e importante *Giornale di Metafisica*, além de assíduo colaborador da

¹ PHD e professor do Curso de Filosofia, DCS, Universidade Estadual de Maringá, PR.

Rivista Rosminiana e de muitas outras; dirigiu várias coleções de distintas casas e editoras.

A revista *Giornale di Metafisica* tornou-se o órgão principal do espiritualismo cristão e assumiu desde o começo uma posição decisiva a favor da metafísica contra toda negação dela por parte do imanentismo moderno em geral, e, particularmente, contra o actualismo, o historicismo e o problematismo.

Começou como historiador das idéias e escreveu importantes trabalhos sobre Reid (1935), Platão (1939) e Santo Agostinho (1939); e uma sólida obra sobre o pensamento italiano, *Il XX secolo*, dois volumes e outra sobre o pensamento europeu contemporâneo, *La filosofia oggi*, 1945.²

Battista Mondin, em sua monumental *Storia della Metafisica*, 2000 páginas, mostra de modo assaz feliz, claro e profundo o pensamento do escritor italiano, que abaixo se expõe.³

Depois de um breve período de adesão à filosofia de Gentile, Sciacca orientou-se para o espiritualismo cristão e tornou-se, na Itália, o mais válido e resolutivo representante do espiritualismo de direção agostiniana, e ao mesmo tempo um dos mais convictos e mais ardorosos defensores da metafísica.

Sciacca pode ser considerado um poeta da metafísica. Sobre a importância, a qualidade, o valor do saber ele escreveu muitas páginas líricas.

Três são as principais fontes da metafísica de Sciacca: Platão, Agostinho e Rosmini; duas outras fontes importantes são Aristóteles e Tomás de Aquino. Mas seu objetivo é propor de novo aos nossos dias o *agostinismo perene*.

A metafísica de Agostinho é, como se sabe, uma metafísica da interioridade centrada sobre a verdade. A verdade habita no coração do homem: *in interiore homine habitat veritas*. Mas a verdade não se identifica com o homem: a verdade é superior ao homem, e é a medida de tudo o que o homem pensa, quer e cumpre. Tal verdade transcendente não pode ser senão Deus.

Sciacca volta a propor, atualizando-a, a metafísica agostiniana da interioridade, e a julga capaz de resolver em si as duas metafísicas opostas 'do ser' e do 'pensamento', conservando ao pensamento e ao ser toda a sua validade e positividade. E, com isto, ele presta um bom serviço ao pensamento moderno bem como ao *tradicional*, um bom serviço qual se destina a filosofia, de avanço no caminho da verdade.⁴

Radicados na tradição queremos pensar o futuro, foi o mote de Sciacca. Com Agostinho, Sciacca define a filosofia como procura da verdade.

Quem filosofa é chamado à verdade, tem a vocação pela verdade. A verdade não conhece e busca; mas já tem fé na verdade. Fé na verdade e nos seus desígnios, mesmo malgrado tudo. Quem filosofa põe-se a caminho para encontrar a verdade. A

² GUALCO, Fabrizio e FUSARO, Diego. In: Michele Federico Sciacca, www.filosofico.net/Sciacca.html, entrada 17/07/2007. D. CAPONIGRI, A. Robert. SCIACCA, Michele Federico. In: Paul Edwards, Ed. *The Encyclopedia of Philosophy*, London-New York: Macmillan, 1972. V. VII, p. 337. MORA, José Ferrater. *Diccionario de Filosofia*. Nueva ed. act. bajo la dir. de Josep-María Terricabras. Barcelona: Ariel Referencia, 1994, p. 3209-3211. V. IV. URDANOZ, Teófilo. *Historia de la Filosofía: siglo XX: neomarxismos. Estructuralismo. Filosofía de inspiración cristiana*. Madrid: BAC, 1985, V. VIII, p. 412-416. CRIPPA, R. SCIACCA, Michele Federico. In: *Enciclopedia Filosofica*. 2.ed. int. reelaborata. Gallarate: G. C. Sansoni, Ed., 1967, p. 1135-1138. V. V. MACEDO, Ubiratan Borges de. *Metamorfoses da liberdade*. São Paulo: IBASA, 1978. (Biblioteca Filosofia e Religião; 4), p. 165ss. MONDIN, Battista. *Storia della Metafisica*. Bologna: Edizioni Studio Domenicano, 1998, V. III. Artigo: Il ritorono a S. Agostino: Michele Federico Sciacca, p. 726ss.

³ Op. cit., p. 726-732.

⁴ SCIACCA, M. F. *Filosofia e metafísica*, Brescia: 1950, p. 234-235.

inspiração da filosofia é o amor incondicionado pela verdade, que é, pois, ainda quando não se tem consciência, amor a Deus que é a verdade.

Entre as características tipicamente agostinianas que Sciacca sublinha na procura filosófica figuram:

- a interioridade;

-o *empenho*: diversamente da ciência, a qual não comporta nenhum compromisso existencial, a filosofia é comprometida; o filósofo identifica-se com a sua filosofia, com a sua verdade, que é a sua vida. Cada filósofo é uma fórmula, mas a sua fórmula não é uma abstração, é toda a riqueza, radicalmente, da sua vida; a fórmula é a cruz, na qual ele crucifica-se e pela qual renasce perenemente;

- a paixão:

*'a filosofia é Eros'; a filosofia é vontade de sacrifício: quem filosofa está consciente de ser vítima da Verdade. Por isto é renúncia de tudo que impeça o amor e a posse interior do unum necessarium; renúncia dolorosa às vezes, e, pois ainda humaníssima. Provocadora dela, a filosofia é choque, sacudida de todo o ser humano, ruptura de tudo que não é essencial ao ser e de todo impedimento à obtenção da verdade. O seu objeto é Deus; procura-o, quer conhecê-lo, possui-lo. A filosofia é **charitas**, natural, que se exercita com a luz da razão, luz essa que nos foi concedida por Deus como a única coisa que nos faz desejosos dele e é condição para conhecê-lo.- a humildade: esta virtude, muito rara, mas assaz preciosa, é indispensável ao filósofo verdadeiro.*

Todas estas características singulares que Sciacca sublinha na filosofia reencontram-se aumentadas na sua concepção da metafísica: é, sobretudo a metafísica que se qualifica como procura interior, comprometida, humilde e ardente (paixão).

Como para todo metafísico, em geral, também para Sciacca a metafísica está orientada em direção à transcendência: é um caminho à transcendência; e é, portanto procura de Deus, que é o Transcendente por antonomásia. A interioridade, segundo Sciacca, é verdadeiramente tal só se se abre à transcendência: ela tem significado se refere a uma realidade transcendente e objetiva em cujo horizonte define-se e consiste.

Explicitando melhor a natureza da metafísica, Sciacca a faz consistir essencialmente na distinção entre o relativo e o absoluto, entre o particular e o universal, entre o 'físico' e o 'metafísico', entre o 'sensível' e o 'ideal'. Estas distinções introduzidas por Platão, e retomadas por Aristóteles, constituem a espinha dorsal de toda metafísica:

Deus é o tema capital e conclusivo de toda concepção metafísica cristã. E este é também o tema sobre o qual Sciacca prodigalizou todo o seu empenho especulativo. Presente nas *Linee di uno spiritualismo critico* (1936) que se concentra sobre o problema de Deus, a pergunta sobre Deus é posta de novo nos *Problemi di filosofia* (1940), nas *Lettere dalla campagna* e em *Filosofia e metafisica* (1950), onde o autor dedica metade da obra à questão da existência de Deus (p. 124-266).

Sciacca opera uma "inversão metafísica" e sublinha a "criaturalidade" do ser e do espírito humano, ou seja, Deus que cria e o homem que é sua criatura. Ele também se interessa em sua metafísica pelo problema da existência de Deus, procurando mostrá-la seguindo a concepção da verdade, que é elaborada por Agostinho. Sciacca conclui em um Deus que, precisamente pelo procedimento da interioridade e o convergir das instâncias reais diversas do homem, não pode ser puro princípio cosmológico, mas deve ser um princípio personalístico. A solicitação mais profunda do homem é a de unir-se ao Deus da consciência religiosa, assim como o fim do filósofo cristão é o de provar a existência de Deus no qual ele crê por fé.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Bibliografia de e sobre Michele Federico Sciacca e análise crítica da mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo é fruto parcial de análise de bibliografia a respeito de um projeto de pesquisa maior, ainda em andamento, sobre a epistemologia platônico-agostiniana. Devido a este fato não se chegou a resultados finais.

4 CONCLUSÃO

O discurso de Sciacca permanece sempre decisivamente especulativo, no sentido de fundar na verdade conquistada racionalmente, porém que aponta para a Verdade o sentido integral do viver. Obstinado advogado da metafísica, Sciacca era ao mesmo tempo também e, sobretudo um pensador do concreto, da pessoa humana, e por outro lado um impetuoso aliado de quem quer que seja que combatesse aqueles que com mote platônico chamava de os “cavernículos”. Sentia-se próximo a Agostinho não somente na ordem do pensamento (na concepção da busca da verdade, da interioridade, do absoluto, do homem, da alma e de Deus), mas também nas ordens da expressão e da procura; possuía a fineza apaixonada de certas análises introspectivas, a sutileza da argumentação junto com a eloquência convincente do conteúdo.

4 REFERÊNCIAS

CRIPPA, R. SCIACCA, Michele Federico. In: *Enciclopedia Filosofica*. 2.ed. int. rielaborata. Gallarate: G.C.Sansoni, Ed., 1967, p. 1135-1138. V. V.

D. CAPONIGRI, A. Robert. Sciacca, Michele Federico. In: Paul Edwards, Ed. *The Encyclopedia of Philosophy*, London-New York: Macmillan, 1972. V. VII, p. 337.

GUALCO, Fabrizio e FUSARO, Diego. In: Michele Federico Sciacca, www.filosofico.net/Sciacca.html, entrada em 17/07/2007.

MACEDO, Ubiratan Borges de. *Metamorfoses da liberdade*. São Paulo: IBASA, 1978. (Biblioteca Filosofia e Religião; 4), p. 165ss.

MONDIN, Battista. *Storia della Metafisica*. Bologna: Edizioni Studio Domenicano, 1998, V. III. Artigo: Il ritorono a S. Agostino: Michele Federico Sciacca, p. 726ss.

MORA, José Ferrater. *Diccionario de Filosofia*. Nueva ed. act. bajo la dir. de Josep-María Terricabrás. Barcelona: Ariel Referencia, 1994, p. 3209-3211. V. IV.

URDANOZ, Teófilo. *Historia de la Filosofia: siglo XX: neomarxismos. Estructuralismo. Filosofia de inspiración cristiana*. Madrid: BAC, 1985, V. VIII, p. 412-416.

SCIACCA, Michele Federico. *San Agustín*, Barcelona: 1955. 3.vols.

IDEM. *História da Filosofia: Antigüidade e Idade Média*. Trad. de Luís Washington Vita. 3.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967. 3 v.

IDEM. *Platone*. Palermo: L'Epos, 1990.

